

Ano II, Num 01  
Edição Janeiro – julho 2011  
ISSN: 2179-6033  
<http://radioleituras.wordpress.com>

## Rádios universitárias na Web 2.0: perspectivas e potencial

Teresa Piñeiro-Otero<sup>1</sup>  
Fernando Ramos<sup>2</sup>

Artigo submetido em 31/03/2011 e aprovado em 17/07/2011

### Resumo

A evolução da radiofonia hertziana para ambiente digital implicou uma renovação do produto sonoro que, com a incorporação de outros elementos inerentes ao sistema digital, alcança uma projeção além do âmbito sonoro. As características do media radiofónico em Internet, da webrádio, oferece múltiplas potencialidades para as rádios universitárias, que estão a registar um crescimento exponencial dado a web proporcionar a emergência de novas formas de criação, emissão, difusão e partilha. O presente artigo apresenta uma discussão prospectiva em torno das potencialidades da webrádio para uma comunidade universitária, que inclui a identificação do potencial de uso em contexto de ensino-aprendizagem.

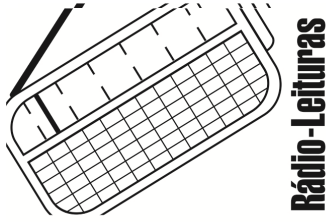
**Palavras-Chave:** Webrádio, Rádios Universitárias, Educação, Universidade

### 1. Introdução

---

<sup>1</sup> Doutora em Publicidade pela Universidade de Vigo (Espanha) é docente do Departamento de Humanidades, Área de Comunicação Audiovisual e Publicidade, da Universidade de Coruña. Na actualidade está a trabalhar sobre o fenómeno da Internet como plataforma de desenvolvimento de uma rádio universitária, numa estância de investigação de pós-doutorado no pólo na Universidade de Aveiro (Portugal) do CETAC.MEDIA-Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação. Email: [teresa.pineiro@udc.es](mailto:teresa.pineiro@udc.es)

<sup>2</sup> Professor Catedrático do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (Portugal). Coordenador Científico do CETAC.MEDIA-Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação. Director do programa doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, programa conjunto das Universidades de Aveiro e do Porto. Os seus interesses de investigação centram-se no estudo da relação entre as tecnologias da Comunicação e os novos contextos de ensino-aprendizagem no Ensino Superior.



## Rádios universitárias na Web 2.0: perspectivas e potencial

Teresa Piñeiro-Otero; Fernando Ramos

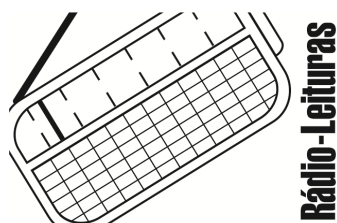
A chegada de Internet, nos anos 90, propiciou o ressurgimento do antigo debate sobre a crise do media radiofónico e do seu possível desaparecimento do contexto mediático. Duas décadas depois pode-se confirmar que a web, longe de constituir o final da rádio, favoreceu a sua projeção e lhe conferiu outras potencialidades comunicativas que tiram partido da riqueza comunicacional da Internet..

Desde a primeira iniciativa de rádio em Internet, *Internet Talk Rádio*, realizada em 1993 por Carl Malamud (BAKER, 2009, p. 3) o media sonoro viveu uma importante expansão nos media digitais que torna necessária a sua reconceptualização para além do âmbito estritamente sonoro. Uma evolução que, segundo Cebrián Herreros (2001, p.63), não resulta tão relevante da perspectiva da sua adaptação tecnológica mas, antes, da capacidade do próprio media para se transformar e gerar novas modalidades sonoras.

O fenómeno da mediamorfose (FIDLER, 1997) na rádio responde a um processo gradual de transposição dos media convencionais para a Internet, ainda em curso, em função da sua adaptação às novas possibilidades da web assim como às tendências de uso e consumo dos internautas.

A configuração do media radiofónico em Internet oferece múltiplas potencialidades no que se refere às rádios universitárias. Estas emissoras estão a experimentar um importante desenvolvimento na web devido às facilidades de carácter tecnológico e legal que esta tipo de difusão oferece, e que têm propiciado o surgimento de novas formas de criação, emissão e difusão (TEIXEIRA; PERONA PÁEZ; GONÇALVES, 2010, p.184), mas também de partilha, como bem demonstra o actual fenómeno das redes sociais.

O objeto do presente trabalho foi o de realizar uma prospectiva em torno das potencialidades que apresenta o rádio web para uma comunidade universitária, tendo em atenção a dimensão do potencial no ensino-aprendizagem. Esta discussão



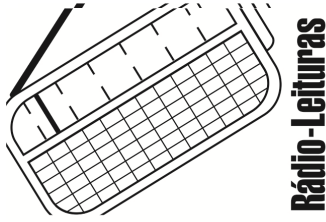
prospectiva foi abordada a partir do estado da arte do rádio na Internet e, mais concretamente, de iniciativas desenvolvidas no âmbito académico.

## 2. A radiomorfose

A evolução da rádio hertziana para a webrádio implica uma renovação profunda do produto sonoro que se enriquece com a incorporação de outros componentes inerentes ao ambiente digital. Em Internet o media radiofónico implementa as suas estratégias comunicativas para além do âmbito estritamente sonoro (GONZÁLEZ CONDE, 2010, p. 55), desenvolve um novo conceito de programação mais próximo da personalização de conteúdos (ALBARRAN; PITTS, 2001, p.172; ), perde fugacidade e favorece a criação e coesão de comunidades de ouvintes mais segmentadas (PRIESTMAN, 2002, p. 226) com novas formas de participação baseadas na interactividade (PRIESTMAN, 2002, p. 228; TOLSON, 2006; NYRE; ALA-FOSSI, 2008, p. 44).

A webrádio configura-se como uma plataforma onde convergem várias características do media convencional com outras derivadas da sua nova essência multimediática como a flexibilidade, ubiquidade, a comunicação síncrona e assíncrona, a linguagem multimédia ou a interactividade.

Um dos elementos característicos da webrádio que, de algum modo, está presente em ambiente analógico, é o do *multitasking*. De facto, entre as funções do media tradicional encontra-se a de companhia sonora das múltiplas tarefas quotidianas; uma característica que adquire maior projecção no âmbito de Internet, onde os usuários podem desenvolver múltiplas tarefas dentro e fora da rede sem que a captação e entendimento das várias mensagens seja afectada (TRIGO DE SOUZA, 2002). A webrádio “(...) permite a sua fruição em conjunto com outro tipo de consumos (mediáticos ou não) e tarefas, ou seja, possibilita o *multitasking*



## Rádios universitárias na Web 2.0: perspectivas e potencial

Teresa Piñeiro-Otero; Fernando Ramos

(justaposição com outros media) e uma utilização multi-contexto (móvel ou não, online ou não)” (VIEIRA; CARDOSO; MEDOÇA, 2010, P. 8).

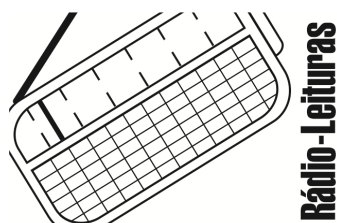
O fenómeno da mediamorfose radiofónica refletiu-se em dois âmbitos fundamentalmente: no dos géneros, denominação com que Prata (2008, 61) faz referência a diversas realidades que vão desde a linguagem até a incorporação dum banco de arquivos, e no da interação. Dois âmbitos interinfluentes que conformam a essência do media em Internet alterando a natureza do conceito de radiodifusão (CORDEIRO, 2004, p.15).

### Os géneros

A radiomorfose, termo cunhado por Prata (2008, pp. 75-76) para referir-se à mediamorfose no contexto radiofónico, traduziu-se na reconfiguração de uma mensagem exclusivamente sonora a uma plataforma onde convergen elementos textuais e hipertextuais com outros de carácter audiovisual.

Dentro deste contexto, e à medida que se incorporam arquivos, dados, textos e imagens, a rádio parece ter perdido a sua vocação exclusivamente sonora e, por tanto, o seu elemento diferencial com respeito aos restantes meios de comunicação (BARBEIRO; LIMA, 2001, p. 96). “É certo que se na rádio o contacto com o ouvinte apenas se faz através do som, na Internet a primeira ligação que se estabelece é visual e não auditiva. Mas o som é ainda aquilo que diferencia os conteúdos dos sites das rádios dos sites dos outros meios (REIS, 2010. p.6)”.

Na webrádio o elemento chave continua a ser o som; um som que, pese embora se enriquecer com a incorporação de novos elementos multimédia (textos, hipertextos, imagens, vídeos, infográfias, mapas, etc.), deve contar por si mesmo e com sentido completo (PRATA, 2008, p. 7). “Por tanto, a webrádio é radiofonia digital, só que o suporte Internet permite a presença de elementos textuais e imagéticos,



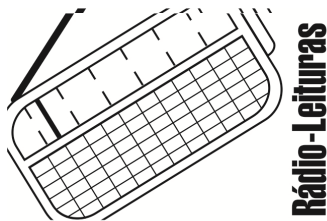
além dos sonoros, propiciando o surgimento de novos generos e novas formas de interação” (PRATA, 2009, p. 293).

Assim mesmo, a transposição do média radiofónico para a rede permitiu a incorporação do hiperáudio como uma forma de ligação entre conteúdos (CARIDAD; MOSCOSO, 1992; CEBRIÁN HERREROS, 2005) tal como acontece com o hipertexto ou o hipermédia, na sua relação com arquivos de carácter audiovisual ou multimédia (CEBRIÁN HERREROS 2009, p. 75 e ss).

Hiperáudio refere-se, portanto, a todos os arquivos sonoros da webrádio com capacidade de se relacionar entre si, que podem apresentar um funcionamento autónomo relativo a outros recursos, o que possibilita uma navegação sonora pela rede (CEBRIÁN HERREROS, 2005). Um simples clique do rato e o usuário pode mudar de um universo para outro, dentro da mesma rádio, em função das suas preferências pessoais. A webrádio deve ser entendida, assim, como uma constelação de elementos significantes além do âmbito propriamente sonoro abrigados no suporte de Internet (PRATA, 2008, p.61).

Outros dos elementos característicos do media radiofónico tradicional que se transformaram na sua migração para a Internet foram a emissão sincrónica e a fugacidade dos seus conteúdos. Efetivamente, o fenómeno de radiomorfose traduziu-se no aparecimento de novas formas de distribuição de conteúdos que propiciaram uma mudança na conceção da programação radiofónica.

Além da difusão *em streaming*, a webrádio incorpora novas formas de consumo *on demand* que favorecem a construção de uma rádio à medida do usuário. Um ouvinte que, além de selecionar o que quer escutar e quando, pode construir as suas próprias narrativas sonoras ( CEBRIAN HERREROS, 2008). Para Merayo (2001, p.290) trata-se do nascimento da *self-communication*, por oposição à impessoalidade das mensagens dos média tradicionais, nesta caso da rádio tradicional..



## Rádios universitárias na Web 2.0: perspectivas e potencial

Teresa Piñeiro-Otero; Fernando Ramos

Com a disponibilização dos conteúdos *on-line*, na sua maioria em formato *podcast*, a webrádio assincroniza a sua programação de maneira que os ouvintes/utentes possam consumir esses conteúdos (on-line ou descarregados nos seus computadores ou outros dispositivos móveis) desvinculando o tempo de emissão e de recepção. A rádio *on demand* flexibiliza a experiência do radiouvinte (PAZ, 2007) ao mesmo tempo que, através da seleção de conteúdos *ad libitum*, constitui um relevante modo de fidelização dos ouvintes no site (BUFARAH; CASPER, 2010, p.5). “A sinergia do meio está levantando novas formas de agregação de valor para fidelizar os ouvintes virtuais (...) [que buscam] algo diferente do que está sendo colocado à disposição por uma emissora convencional”. (PACHECO, s/d, p. 6).

Esta nova conceção da programação permite ao media sonoro superar a fugacidade que o caracterizava.

Frente a la fugacidad de la programación de la radio tradicional, la ciberradio conserva lo difundido, de manera íntegra, fragmentada o selectiva, durante uno o varios días e incluso en algunos casos varios meses y, en situaciones de documentos sonoros trascendentales hasta años. Es la conservación en los denominados “históricos” o archivos que permiten al usuario acceder a documentos sonoros de su interés bastante tiempo después de haberse producido. Es poner al servicio del seguidor parte de los archivos propios de la emisora (CEBRIÁN HERREROS, 2009, P.16).

Em Internet “o rádio viu a possibilidade de disponibilizar arquivos, de ganhar temporalidade, de estreitar a relação com o ouvinte ou usuário” (ALVES, 2003, p. 5). “Also, the website is a tool key to promote the contents on air and to contribute an additional meaning to the distribution of the programming based on the interactivity” (MORENO; MARTÍNEZ-COSTA; AMOEDO, 2009, P. 131).

### A interação

A incorporação da rádio na Internet estreitou o relacionamento com o usuário através de novas formas de interação; uma interação que passou da participação via e-

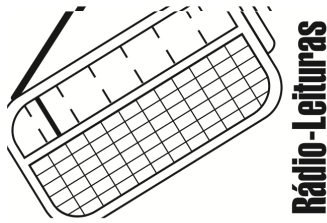
mail próxima do modelo tradicional de intervenção telefónica, a outros modos mais próximos e instantâneos como as redes sociais. “As práticas comunicacionais que permeiam a cultura das redes são, potencialmente, exemplos de grande poder de aglutinação social, expressão de valores e formação de identidade de grupos” (KISCHINHEVSKY, 2009, p. 234).

A natureza multimédia da web permite ultrapassar os limites estabelecidos entre a rádio e os seus ouvintes; já não se pode falar de produtores e consumidores como papéis separados, mas antes que interagem em função de novas regras (JENKINS, 2006, P.28; MORENO, MARTÍNEZ-COSTA; AMOEDO, 2009, pp. 121-122).

O próprio conceito de comunidade de radiouvintes adquire um novo cariz no âmbito da webrádio dado que, uma vez libertada de qualquer restrição de carácter geográfico ou temporal, a comunidade aparece definida pelos seus interesses ou pelos seus estilos de vida (EVANS; SMETHERS, 2001). “O ouvinte já não é o único público alvo: o usuário das redes, de forma geral, também está no foco dos produtores de conteúdo. O rádio experimenta, nesse momento, novas concepções temporais e ganha dispositivos antes inacessíveis” (ALVES, 2003, p.11). Efetivamente, mais que pela incorporação de novos aparelhos tecnológicos, a convergência acontece dentro dos cérebros de consumidores individuais e nas suas interações sociais com outros (JENKINS, 2006, p. 28).

O ouvinte /usuário de uma webrádio pode solicitar canções, dedicá-las, comentar notícias com outros ouvintes/usuários, colocar recados, enviar questões para entrevistas, relacionar aqueles conteúdos com blogues ou redes sociais, etc.

Neste contexto os locutores de rádio devem assumir um papel ativo para estabelecer novos relacionamentos com os ouvintes /usuários além do âmbito estritamente sonoro (EVANS; SMETHERS, 2001). “Abre-se espaço para a introdução da figura do moderador (...) [que] terá de saber alimentar uma relação de proximidade entre a rádio e a(s) sua(s) rede(s) social(ais) em rede (VIEIRA; CARDOSO; MEDOÇA,



## Rádios universitárias na Web 2.0: perspectivas e potencial

Teresa Piñeiro-Otero; Fernando Ramos

2010, P. 25). Um relacionamento marcado pelo facto de que, tal como como sublinha Moraes (apud BUFFARAH JUNIOR, 2004, p.6) na rede não há espaço para recetores passivos.

Neste âmbito também é necessário fazer referência, de acordo com Toral e Murelagall (2008, p. 39) a novas estruturas radiofónicas especializadas que incidem no consumo, participação e comunicação com a criação de rádios pessoais que propiciam o estabelecimento de redes sociais de comunicação que nascem e se expandem a partir da prática de sujeitos criadores de experiências de comunicação.

Em definitiva, seguindo a Kuhn (2001, p.7) a mediamorfose no media sonoro permitiu resgatar algumas utopias adormecidas como a rádio interactiva, a rádio alternativa ou a rádio educativa. Utopias que convergem e ganham relevância no âmbito da webrádio universitária.

### 3. As rádios universitárias

A utilização da rádio no âmbito académico e, portanto, o aproveitamento de suas potencialidades para a comunidade educativa, não constitui um fenómeno recente. A primeira emissora radiofónica com estas características foi criada em 1919 na Universidade de Wisconsin (FAUS, 1973).

Não obstante, apesar do seu rápido aparecimento, a implantação das rádios universitárias foi relativamente menor do que o das múltiplas publicações impressas (institucionais ou não) que se desenvolveram ao abrigo da academia (FIDALGO DÍEZ, 2009). Uma implantação que ganhou importância graças à incorporação das novas tecnologias e à sua projeção através da rede, além de propiciar o surgimento de novas formas de criação, emissão e difusão (TEIXEIRA; PERONA PÁEZ; DAHER, 2010, P. 184). Efetivamente, desde as primeiras iniciativas das rádios universitárias na web realizadas em finais da década de 90, este fenómeno tem vindo a expandir-se.

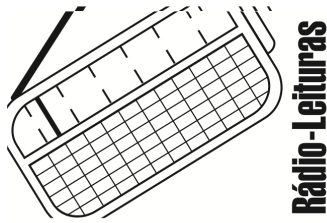


Por rádio universitária entende-se uma emissora que opera tendo por principal público alvo uma comunidade acadêmica ligada a uma universidade, tendo características próximas quer de uma rádio comunitária quer de uma rádio educativa, podendo ser um projeto global de carácter institucional ou uma iniciativa desenvolvida por uma entidade mais restrita (organizações de alunos, por exemplo) (SAULS, 1995, p.1).

Alguns dos traços característicos da rádio universitária, seguindo González Conde (2001, pp. 476-477) são a sua vocação de serviço público, a sua especialização em divulgação científico-cultural, a facilidade de acesso pelos membros da comunidade, o suporte a divulgação de conteúdos por docentes, a disseminação de informação relevante para a comunidade, rendível em termos sociais e comunicativos, com focos temáticos orientados para uma comunidade de ouvintes maioritariamente jovem.

Desde as primeiras iniciativas como estações experimentais, o fenómeno da radiofonia no âmbito da universidade evoluiu e hoje em dia as rádio universitárias têm, segundo Sauls (1995, p. 2 e ss.), múltiplas configurações em função das suas opções de suporte tecnológico de difusão (FM, AM, site), de alcance (que pode ir desde um circuito fechado do próprio centro/universidade a uma comunidade de ouvintes mais ampla), objetivos, ou, entre outras, de modelos de gestão (para os quais Sauls (2001) propõe a classificação: *adviser model*, *student model*, *manager model*, *student/professional model*, *professional model*, *public affairs model*, *incorporate model*).

“From its beginnings college radio had has ‘rebel heritage’, a reputation for ‘being different’”, for ‘bucking trends and bucking tradition’” (McCLUNG; MIMS; HONG, 2003, p. 167). Esta característica distintiva tem levado autores como Desztich e McClung (2007: 210) a referir-se às rádios universitárias como clubes de elite devido a estarem fundamentadas numa cultura de independência, diferença e exclusividade (DESZTICH; McCLUNG, 2007, p. 210).



## Rádios universitárias na Web 2.0: perspectivas e potencial

Teresa Piñeiro-Otero; Fernando Ramos

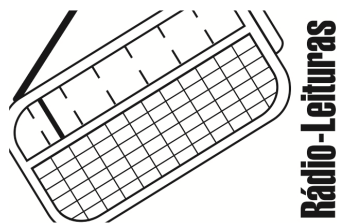
Efetivamente, as rádios universitárias oferecem, habitualmente, uma programação alternativa aos seus ouvintes (CATON apud SAULS, 1998; SAULS, 1995), com frequência diametralmente oposta à veiculada pelas rádios comerciais (WAITS, 2008, p. 83; PERONA PÁEZ, 2009, p. 109).

No âmbito da programação, autores como Perona Páez assinalam como principal característica das rádios universitárias a programação de tipo mosaico onde têm lugar todo o tipo de géneros e temas (PERONA PÁEZ, 2009, p. 109). “More specifically, the alternative programming is primarily made up of three types: entertainment, information, and instruction” (CATON apud SAULS, 1998).

Apesar desta oferta diversificada a “*Contemporary Hit Radio*” continua sendo a forma mais explorada (PERONA PÁEZ, 2009, p. 109) e, portanto, a que centrou a maior parte dos estudos elaborados em torno da programação das rádios universitárias e - mais concretamente - no âmbito da programação musical alternativa (ROTHENBUHLER, 1987; SAULS, 1998 e 2000; WALL, 2007; McCLUNG; DESZTICH, 2007; WAITS, 2008; BAKER, 2010; entre outros).

Convém, no entanto, não menosprezar o potencial educacional da rádio universitária. Teixeira, Perona Páez, Daher, em sintonia com Merayo, Perona Páez e Veloso, consideram as rádios universitárias como uma categoria das rádios de vertente cultural e educativa; uma categoria que compartilham com as rádios comunitárias, populares, formativas, autárquicas e escolares. Estas rádios têm em comum os seus objetivos não comerciais e a sua vocação social (MERAYO; PERONA PÁEZ; VELOSO apud TEIXEIRA; PERONA PÁEZ; DAHER, 2010, P. 179).

Na perspetiva de rádio comunitária, as emissoras universitárias possuem uma relevante função aglutinadora dado fazerem parte de um ecossistema académico que as configura com determinadas características neste âmbito, como a proximidade ao seu público concreto, a sua desvinculação de um padrão comercial estático e a possibilidade de produção de conteúdo pelos próprios membros da comunidade (CALDEIRA; SIMEONE, 2006, p.67). Pese embora as suas múltiplas configurações, é



necessário sublinhar que as emissoras de rádio universitárias têm como principal objetivo oferecer um serviço à comunidade, seja esta uma comunidade limitada exclusivamente a um campus ou outra mais alargada (SAULS, 1995, 2).

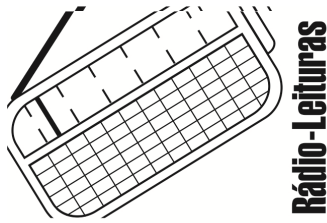
As rádios universitárias participam na construção da cidadania e de identidades políticas, sociais e culturais das sociedades locais. A sua posição junto as fontes do saber e do conhecimento (as universidades) tornam-nas veículos receptores e difusores da inovação e da tecnologia por excelência” (LEÃO, 2007, p.52).

Esta concepção de rádio universitária sofreu uma importante transformação em finais dos anos 90 tanto pela chegada da radiofonia web como pela crise de alguns dos elementos implícitos na estrutura e modelos de gestão dessas emissoras. Neste âmbito, Tremblay (2003, p. 184) determina até cinco tendências dominantes na rádio universitária de fim de século, algumas das quais se encontram ainda vigentes depois da migração da radiofonia hertziana para a rede.:

(1) decreasing prestige of college radio advising within the college and university communities; (2) decreasing amount of direct institutional financial support for college radio; (3) an inexorable move toward digital production and transmission; (4) a changing composition of students participating in college radio; and (5) a continual reliance on locally produced alternative music and sports programming.

#### **4. Webrádios universitárias. Situação atual e perspectivas futuras**

As potencialidades que oferece a Internet para a radiodifusão, especialmente no que se refere à interactividade, favoreceram o aparecimento de numerosas plataformas on-line com orientação educacional (PERONA PÁEZ, 2009, p. 107) entre as quais se podem incluir as webrádios universitárias. As webrádios têm vindo a enriquecer a sua oferta tradicional com espaços multimédia complementares e outras funcionalidades (foruns, blogues, chat, etc) que além de facilitarem a interação emissor-receptor anulam o carácter sequencial, a fugacidade e a verticalidade próprias da difusão analógica (PERONA PÁEZ, 2009, p. 108).



## Rádios universitárias na Web 2.0: perspectivas e potencial

Teresa Piñeiro-Otero; Fernando Ramos

As características da rádio em Internet favorecem a sua utilização dentro do âmbito universitário com uma multiplicidade de objetivos. Seguindo Silva (apud TEIXEIRA e DA SILVA, 2010, p. 5) as rádios em Internet favorecem a criação e consolidação de comunidades virtuais de aprendizagem como plataformas de divulgação educativa e cultural.

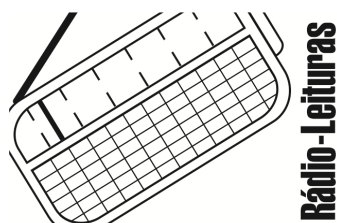
Hoje são numerosas as instituições de Ensino Superior que se têm interessado na constituição de uma webrádio como forma de difusão de informação pedagógica e como estratégia para horizontalizar a comunicação corporativa (CALDAS, s/d, p. 5)

Por outro lado, a incorporação da webrádio no âmbito da radiodifusão universitária favorece a conexão com as novas gerações de estudantes, pertencentes à geração dos nativos digitais. De facto, tal como assinalam Rose e Lenski (2007) ou Baker (2010) os estudantes universitários configuram-se como os principais ouvintes/usuários da rádio em Internet, bem como dos diferentes serviços que veicula.

Free (2005 apud FERGUSON; GREER; REARDON, 2007, pp.105-106) cujo estudo compara as condutas de consumo dos universitários em relação à rádio tradicional (AM e FM) e à webrádio, identifica duas atitudes de uso completamente diferentes. Os estudantes utilizam a rádio tradicional para entretenimento e informação, enquanto nas motivações de uso da webrádio encontram-se a conveniência (horário, facilidade de acesso), a ausência de publicidade, a qualidade de conteúdos e a diversificação das opções de programação. De realçar as motivações relacionadas com a configuração e exercício de uma entidade, que determinam preferências de consumo marcadas pela existência de um maior número de opções que possem fortalecer os seus laços de pertença a uma tribo (WOLTON, 2003).

### **Experimentação e educação na radiofonia universitária.**

No seu *Rádio Dadá Manifesto*, Corbett (1993, p. 83) fez referência ao facto de que:

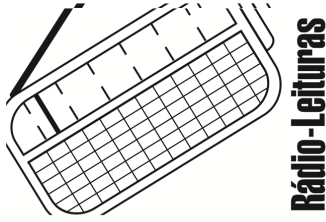


Within the academic institution, the radio station has become a place of experimentation and teaching. The tension between these two functions ... is belied by the 'educational role' of college radio. Is it a place where one learns how to do radio-cum-industry, or is it a space outside of that circuit, where the industry itself can be questioned, pushed, or perhaps ignored?

Duas vertentes, a experimental e a educacional, aparecem abordadas tangencialmente nos estudos em torno do fenómeno da webrádio no âmbito universitário. De facto, apesar de que o desenvolvimento das rádios universitárias na web ocasionou numerosas investigações em torno do fenómeno, pode-se considerar existir algum enviesamento no tratamento da inovação nas rádios universitárias on-line assim como da sua relevância no âmbito mais estritamente educativo.

A experimentação das rádios universitárias com as possibilidades do média digital, uma das obrigações que Quevedo sublinha para ditas emissoras (QUEVEDO, 2004, P. 114), foi tratada fundamentalmente com um abordagem do tipo estudo de caso (WALLACE, 2008; PERONA PÁEZ; 2009; TEIXEIRA, 2009; COSTA FILHO, 2009; TEIXEIRA; PERONA PÁEZ; DAHER, 2010; BAKER, 2010; MACHADO VELHO, s/d; entre outros). Tratou-se, assim, de uma perspectiva mais descritiva do que analítica que se centrou no exemplo concreto, obviando, frequentemente, a essência do fenómeno em si e as suas potencialidades.

Por outro lado, a vertente educativa das webrádios universitárias costuma ficar relegada no corpus teórico relativo à radiofonia universitária em favor do entretenimento. Apesar de que as emissoras universitárias constituem uma das tipologias mais conhecidas da rádio educativa, a investigação em torno das potencialidades formativas da webrádio na Universidade não atingiu a maturidade dos estudos noutros âmbitos educativos. De facto, tendo em conta os numerosos trabalhos relativos aos usos didáticos das webrádios escolares, o corpus teórico da rádio universitárias em Internet tem estado focado –fundamentalmente - nas suas possibilidades no âmbito da interactividade e do hipermedia para o entretenimento e, mais concretamente, para uma programação de tipo musical (ROTHENBUHLER, 1987;



## Rádios universitárias na Web 2.0: perspectivas e potencial

Teresa Piñeiro-Otero; Fernando Ramos

SAULS, 1998 e 2000; WALL, 2007; McCLUNG; DESZTICH, 2007; WAITS, 2008; BAKER, 2010 entre outros).

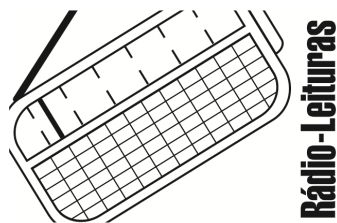
Entre os trabalhos que se referem às potencialidades educativas das webrádios universitárias destacam-se os que se centram nos *podcast* (DIEGUES; COUTINHO, 2009) ou nos edu-sites (PERONA PÁEZ, 2009; BARBEITO, 2010); dois elementos que, embora fazendo parte do universo da webrádio, não se podem considerar rádios educativas *per se*.

### Rádios universitárias na Web 2.0: uma prospectiva na dimensão educacional

A confrontação das potencialidades da webrádio com o contexto atual da rádio universitária em ambiente digital permite equacionar uma série de perspectivas futuras para esse fenómeno no plano educativo.

#### Reforço da conexão com os nativos digitais

A utilização das webrádios universitárias com finalidades educativas, incluindo todos os elementos que fazem parte do ecossistema da radiofonia web, permite estabelecer mais um canal de interação entre os docentes e os estudantes, que cada vez mais têm características de tipo “nativos digitais” (PRENSKY, 2001). As características deste grupo, que Prata (2010, p. 167) denominou Geração Digital, respondem perfeitamente às possibilidades da webrádio: “Nomadismo, individualismo, customização e personalização, exibição e voyeurismo, espaço público e privado, memória da geração sob demanda e um perfil jovem em transformação” (RODRIGUES DA CUNHA, 2010, p. 182). O contributo das webrádios para a diversificação e estimulação do contacto entre docentes e estudantes tem potencial para contribuir positivamente para o sucesso das actividades de ensino-aprendizagem e dos percursos académicos dos estudantes.



Outro aspeto com grande potencial, tirando partido das características desta geração dos nativos digitais, é a utilização das webrádios universitárias como suporte à comunicação institucional.

#### Maior entidade dos conteúdos educativos

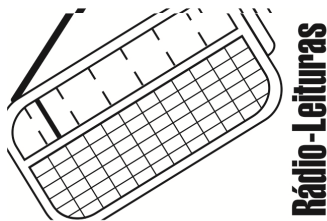
Nas webrádios universitárias os conteúdos de carácter educativo podem enriquecer-se com a incorporação de novos elementos na linguagem radiofónica que, além do âmbito estritamente sonoro, podem melhorar a experiência de aprendizagem. Por exemplo, a explicação para um trabalho de campo pode estar vinculada a determinados recursos textuais (de informação complementar), audiovisuais (que permitam seguir passo a passo a sua elaboração) ou multimédia (como mapas, infografias, etc.).

Além de possibilitar diferentes níveis de aprofundamento no consumo dos conteúdos, o hiperáudio (ou o hipermédia) facilita ao ouvinte/usuário seguir uma rota de conteúdos em função dos seus interesses; uma rota de consulta que pode delimitar um grupo dentro da comunidade universitária.

#### Potencial num contexto *multitasking*

Se já se fez referência ao *multitasking* como uma das possibilidades da webrádio, atualização da função de acompanhamento do médio analógico, no âmbito das rádios universitárias configura-se como uma das principais vantagens para o seu consumo.

Uma das características da geração de nativos digital é a sua tendência para o *multitasking*, isto é, a realização de várias tarefas em simultâneo ou, no âmbito estritamente mediático, a exposição simultânea a diversos meios (CARDOSO; ESPANHA; ARAUJO, 2009, p. 3).



## Rádios universitárias na Web 2.0: perspectivas e potencial

Teresa Piñeiro-Otero; Fernando Ramos

São antes práticas que se justapõem em regime de multitarefa com outras actividades quotidianas ou mais estritamente mediáticas. De facto, 33,8% dos jovens respondentes afirma que ouvem música ou rádio enquanto utiliza a Internet e uma fracção de 30,7% admite que come enquanto navega na rede.

Além disso, 28,5% estuda ou faz os trabalhos de casa enquanto usa a Internet, 17,7% vê televisão e a mesma percentagem fala ao telefone/telemóvel ou envia mensagens SMS ao mesmo tempo que navega na rede. (CARDOSO; ESPANHA; LAPA; ARAÚJO, 2009, p. 224).

Neste contexto, as possibilidades do consumo de conteúdos educativos nas webrádios universitárias podem multiplicar-se sempre que a sua mensagem sonora, desvinculada dos elementos de carácter textual, imagénico ou multimediático, conte com sentido completo.

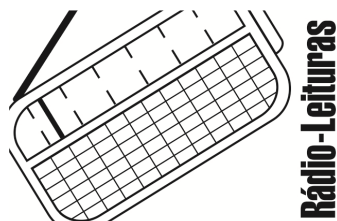
### **Always on & everywhere:**

O exponencial crescimento dos iPod, reprodutores MP3 e demais dispositivos móveis (especialmente entre os universitários) supõe um especial contributo para a implantação de webrádios universitárias e, em particular, para um dos elementos da radiofonia web: os *podcast*. Efetivamente, segundo Weintraub (apud MCCLUNG; POMPPER; KINNALLY, 2007, p. 116) a portabilidade do média radiofónico foi uma das questões que propiciou a sua incorporação ao estilo de vida dos jovens

A evolução da telefonia móvel, cuja concepção mudou do terminal telefónico para o ecrã, e a penetração dos dispositivos portáteis multimédia (MP3, PDA, PSP, tablets...) propiciaram o aparecimento do paradigma do always on. “Handheld devices (...) are well suited to accommodate new types of audience participation. The devices are intimately associated with flesh-and-blood individuals, and are typically off-limits to most other persons” (NYRE; ALA-FOSSI, 2008, p. 43).

Este “quarto ecrã” (AGUADO-TERRÓN; MARTÍNEZ-MARTÍNEZ, 2009) tem flexibilizado o consumo das webrádios universitárias que, uma vez libertado de





qualquer fronteira espacial (dada a mobilidade dos recetores) e temporal (graças aos conteúdos *on demand*) incrementa as ocasiões de uso *everywhere*.

And we watched hundreds of students walking around campus, sitting on the buses, or lying on the grass in the park, with MP3 players 'glued' to their ears. What previously appeared to be a somewhat 'techie' approach to playing music suddenly looked, to us anyway, like something that might have high value and low cost for learning (SALMON; NIE, 2008, p.1).

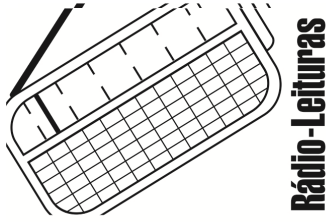
A criação de conteúdos adequados para o consumo nestes dispositivos móveis, cuja duração e estrutura os dota de sentido completo, pode alargar a repercussão da webrádio universitária bem como a sua potencialidade educativa. Além do acesso aos conteúdos em *streaming*, a capacidade de armazenamento destes terminais permite guardar e rever estes arquivos tantas vezes quantas seja preciso.

As redes sociais como paradigma de interactividade

As possibilidades de interactividade que apresenta a webrádio adquirem especial interesse no âmbito duma comunidade universitária, dado o seu poder de aglutinação social, expressão de valores e formação da sua identidade como grupo (KISCHINHESKY, 2009, p. 234). Uma interactividade que faz surgir a figura do prosumidor (ISLAS-CARMONA, 2008); um ouvinte ao mesmo tempo consumidor e produtor de conteúdos na web.

It is abundantly clear that the audience wants to contribute to the sphere of public communication. There are millions of people who regularly express themselves on the Internet. Facebook and YouTube demonstrate the range of techniques for participation that people engage in. They write, film, record, speak, edit, design, manipulate and publish their material in myriad ways, on myriad digital platforms. (NYRE; ALA-FOSI, 2008, p. 43).

A interação destes ouvintes nas diversas redes sociais estabelece um relacionamento de comunicação horizontal entre eles e com o pivôt; um relacionamento que permite estabelecer um *feedback* em tempo real a respeito dos conteúdos veiculados. Assim permite consolidar meios colaborativos baseados numa



## Rádios universitárias na Web 2.0: perspectivas e potencial

Teresa Piñeiro-Otero; Fernando Ramos

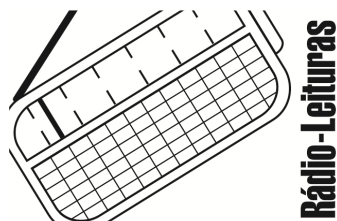
só rede social ou que conjugam diversas redes e ferramentas da web 2.0. Por exemplo, a emissão de uma canção pode estar vinculada a uma *wiki* com conteúdos sobre o seu autor que qualquer usuário pode ir acrescentando; pode ser associada a uma galeria virtual de fotografias (*flickr*, *picassa*) onde os participantes poderão adicionar desde imagens do autor até a sua partitura; pode ser associada a uma plataforma de conteúdos audiovisuais (*Youtube*, *Vimeo*); ou desenvolver um *quizgame* através do *Twitter* sobre a canção, autor, contexto cultural, etc.

### Espaços virtuais de aprendizagem

A perspectiva da webrádio universitária como uma emissora que difunde conteúdos através de uma plataforma na web, permite considerar diversas possibilidades para a criação de espaços virtuais de aprendizagem em função do grau de integração de funcionalidades orientadas para o suporte às actividades de ensino-aprendizagem no *site* radiofónico. Esta integração pode-se limitar à incorporação no *site* de um ligação ao campus virtual da universidade ou, pelo contrário, disponibilizar um espaço dentro do *site* de suporte a múltiplas actividades de interação docentes-discentes ou entre estudantes.

Este espaço virtual pode converter-se num local de intercâmbio de material relacionado com uma determinada unidade curricular, curso ou titulação. Esses conteúdos podem ir desde apontamentos, leituras de apoio, exercícios, gravações de aulas (*lecturecasting*) ou indicações práticas, fóruns de debate, informação sobre eventos académicos, etc. (TEIXEIRA, 2009). O acesso e intercâmbio de materiais nestas plataformas de webrádio universitária favorecem o relacionamento entre colegas de classe ou de curso, formando comunidades virtuais que, com frequência, são utilizadas para estabelecer relações pessoais, circunstância que pode ser um estímulo para a aprendizagem e desenvolvimento de práticas pedagógicas (PESSOA, s/d).

### Formação profissional



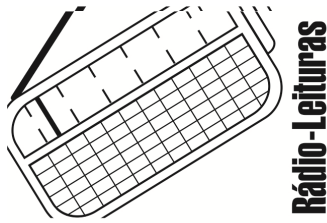
Parte dos estudos desenvolvidos no âmbito da rádio universitária analisam a importância destas emisoras para os estudantes como uma prática e/ou trampolim para o desenvolvimento da sua carreira profissional no âmbito radiofónico (SAULS, 1995; PESHA, 1997; DESZTICH; McCLUNG, 2007). Aliás uma grande parte das rádios universitárias geraram-se ao abrigo das escolas de Comunicação com a intenção de criar um contexto para o desenvolvimento de práticas o mais próximas possível da realidade.

No entanto, a webrádio universitária oferece mais possibilidades no âmbito das práticas educativas que noticiários elaborados pelos futuros jornalistas, ou a inclusão de anúncios concebidos por alunos da área de marketing. Pode-se perfilar, por exemplo, o desenvolvimento de um debate eleitoral no âmbito das aulas de Ciências Políticas ou -por parte dos estudantes de Educação - uma unidade didática com base no médio radiofónico para a educação a distância.

Mas muitas outras possibilidades existem tirando partido do potencial da webrádio e da possibilidade de participação activa e interactiva dos ouvintes através da web e, em particular, das redes sociais

No contexto de Universidades em cuja oferta de formação se encontre Música, como é o caso da Universidade de Aveiro, seria muito interessante incluir a emissão ao vivo de concertos dos alunos. Esta prática além de permitir oferecer oportunidades performativas e de familiarizar os estudantes com os diferentes sistemas de captação e digitalização do som, permitiria dar a conhecer os artistas entre a comunidade universitária. O eventual registo sonoro desses concertos permitiria dotar a emissora de conteúdos musicais alternativos. e disponibilizar um documento de grande valor para o trabalho na relação docente-discente de melhoria de aspectos performativos..

## **5. Considerações Finais**



## Rádios universitárias na Web 2.0: perspectivas e potencial

Teresa Piñeiro-Otero; Fernando Ramos

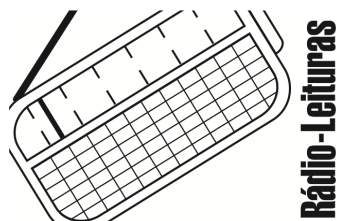
A migração do média radiofónico para a Internet permitiu a abertura de múltiplos canais e numerosas possibilidades para as rádios universitárias, circunstância que se traduziu na criação de plataformas de comunidades académicas na rede que se conformam como uma constelação de elementos de carácter textual, imagético, audiovisual e multimédia, com a prevalência do som.

Esta radiomorfose das emissoras universitárias favoreceu o desenvolvimento de uma das vertentes sublinhadas por Corbett (1993, p. 83) para esta tipologia de rádios: a experimentação. Uma experimentação das potencialidades da radiofonia web, as suas possibilidades expressivas, a nova conceção de programação, as virtualidades do hipertexto-hipersom-hipermédia, os novos papéis assumidos pelos ouvintes/usuários, que foram concebidas, na sua maioria, numa perspectiva de entretenimento, em detrimento da vertente educativa.

A análise desenvolvida no âmbito das webrádios universitárias, sumariamente apresentada neste artigo, teve por objetivo conhecer o fenómeno com a intenção de estabelecer as bases para um estudo de implementação de uma emissora com estas características na Universidade de Aveiro.

Uma das características distintivas deste projecto de webrádio é tirar partido dos elementos multimediáticos utilizados com sucesso no enquadramento da radiodifusão universitária (especialmente: *multitasking*, personalização, interação ou coesão da comunidade de radiouvintes, entre outros), bem como a articulação com as redes sociais, tendo como principal finalidade analisar as suas possíveis aplicações em educação.

No entanto, a abordagem efectuada foi, deliberadamente, genérica, dado que se pretende com este estudo contribuir para a discussão das webrádios universitárias num contexto web 2.0, permitindo múltiplas perspectivas de implantação. Uma das perspectivas de trabalho futuro é também estudar a implantação de um projeto similar no âmbito da Universidade da Coruña, o que permitirá realizar estudos empíricos complementares baseados em realidades sociais, culturais e académicas distintas.



## Referências Bibliográficas

AGUADO-TERRÓN, J.M; MARTÍNEZ-MARTÍNEZ, I.J. De la web social al móvil 2.0: el paradigma 2.0 en el proceso de convergencia mediática de la comunicación móvil. **El profesional de la información**, Barcelona, v. 18. n. 2, 2009. pp. 155-161

ALBARRAN, A.; PITTS, G. **Radio broadcasting industry**. Boston: Allyn and Bacon, 2001.

ALVES, R. Porto Alegre dos Santos. Rádio no Ciberespaço–Interseção, Adaptação, mudança e Transformação. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Anais. Belo Horizonte: Intercom, 2003. Disponível em <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\\_NP06\\_alves.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP06_alves.pdf)>. Acesso em 20 fev. 2010.

BAKER, A. Comparing the regulatory models of net-radio with tradicional radio. **International Journal of Emerging Technologies and Society**, Hawthorn, v.7, n.1, 2009. pp.1-14. Disponível em <<http://www.swinburne.edu.au/hosting/ijets/journal/V7N1/pdf/Article1Baker.pdf>>. Acesso em 23 fev. 2010.

BAKER, A. Reviewing net-only college radio: a case study of brooklyn college radio. **Journal of Radio & Audio Media**, Victoria, v. 17, n.1, 2010. pp. 109-125.

BARBEITO, M.L. Publi rádio.net. Desenho, desenvolvimento e avaliação de materiais didáticos on-line para a formação em comunicação. In: PRETTO, N.; TOSTA, S. (Org.) **Do MEB à WEB. O rádio na educação**. Belo Horizonte: Autêntica. 2010. pp. 197-204.

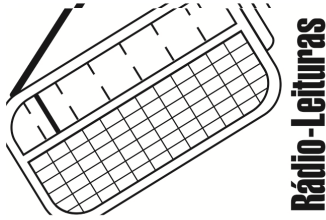
BUFFARAH JUNIOR, A.; LÍBERO, C. O rádio diante das novas tecnologias de comunicação: uma nova forma de gestão. **E-Com Revista do Departamento de Ciências da Comunicação do UNI-BH**, Brasília, v. 2, n.4, 2010. Disponível em <<http://revistas.unibh.br/ecom/viewarticle.php?id=81>>. Acesso em 20 fev. 2010.

CALDEIRA, B.; SIMEONE, M. Morro legal. **Rádio em revista**. Belo Horizonte, n.2. 2002.

CARDOSO, G.; ESPANHA, R.; ARAUJO, V. **A sociedade rede em Portugal 2008**. Multitasking e preferências de media na sociedade rede. Lisboa: Obercom, 2009.

CARIDAD, M.; MOSCOSO, P. Una introducción a los sistemas de hipermedios. **Revista General de Información y Documentación, Madrid**, v. 2, n.1, 1992. pp. 1-16. Disponível em <<http://www.ucm.es/BUCM/revistas/byd/11321873/articulos/RGID9292120009A.pdf>>. Acesso em 21 fev. 2011.

CATON, B. **Public Radio in Virginia**. Telecommunications Study Commission, Working Paper n. 12. Richmond: Virginia State Telecommunications Study Commission, 1979.



## Rádios universitárias na Web 2.0: perspectivas e potencial

Teresa Piñeiro-Otero; Fernando Ramos

CEBRIÁN HERREROS, M. Expansión de la ciberradio. **Revista Venezolana de Información, Tecnología y Conocimiento**, Maracaibo, v. 6, n. 1, 2009. pp. 11-24.

CEBRIÁN HERREROS, M. **Información Multimedia**. Madrid: Pearson, 2005.

CEBRIÁN HERREROS, M. **La radio en Internet**. 2001. Disponível em <<http://es.scribd.com/doc/14149453/Mariano-Cebrian-HerrerosLa-radio-en-Internet>>. Acesso em 18 fev. 2011.

CORBETT, J. Radio dada Manifiesto. STRAUSS, N. (Ed.). **Radio (text)e**. New York: Semiotexte, 1993. pp. 82- 92.

CORDEIRO, P. **A rádio de modelo multimediático e os jovens: a convergência entre o FM e a Internet em 2004**. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em 17 fev. 2011.

COSTA FILHO, I. C. Ciberouvintes da Universidade Federal do Ceará: As contradições do uso social do rádio pela Internet. In: **XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. Intercom. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2009 Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/novosite/navegacaoDetalhe.php?option=trabalho&id=23518>>. Acesso em 23 fev. 2011.

DESZTICH, R.; McCLUNG, S. Indie to an extent? Why music gets added to college radio playlist. **Journal of Radio & Audio Media**, Victoria, v. 14, n. 2, 2007. pp. 196-211.

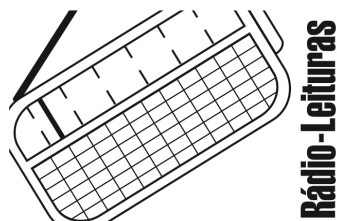
DIEGUES, V. ; COUTINHO, C. WebRádio Educativa: Produção e utilização de Podcasts em experiências educacionais. **PRISMA.COM**, Aveiro-Porto, n. 13, 2010. pp. 1-23. Disponível em <<http://portal.doc.ua.pt/journals/index.php/prisma.com/article/viewFile/740/pdf>>. Acesso em 17 fev. 2011.

EVANS, C.J.; SMETHERS, J.S. Streaming into the future. A Delphi study of broadcasters attitudes toward Cyber Radio Station. **Journal of Radio Studies**, Charleston, v.8, n.1. 2001. pp. 5-27.

FAUS, A. **La radio**. Madrid: Guadiana, 1973.

FERGUSON, D.A.; GREER, C.F.; REARDON, M. Uses and Gratifications of MP3 Players by College Students: Are iPods More Popular than Radio? **Journal of Radio & Audio Media**, Victoria, v. 14, n. 2, 2007. pp. 102-121.

FIDALGO DÍEZ, D. Las radios universitarias en España. Transformación al mundo digital. **Telos**, Madrid, n. 80, 2009. Disponível em <<http://sociedadinformacion.fundacion.telefonica.com/telos/articulodocumento.asp?idarticulo=2&rev=80.htm>>. Acesso em 30 nov. 2010.



Ano II, Num 01  
Edição Janeiro – julho 2011  
ISSN: 2179-6033  
<http://radioleituras.wordpress.com>

FIDLER, R. **Mediamorphosis: Understanding New Media**. Thousand Oaks: Pine Forge Press, 1997.

GONZÁLEZ CONDE, M.J. **Información universitaria en la radio pública: Radio 5-Todo noticias**. Tese de doutoramento apresentada na Universidad Complutense de Madrid. 2001. Disponível em <<http://eprints.ucm.es/tesis/19972000/S/3/S3030301.pdf>>. Acesso em 17 fev. 2011.

ISLAS-CARMONA, O. El prosumidor. El actor comunicativo de la sociedad de la ubicuidad. **Palabra Clave**, Cundinamarca, v. 11, n.1, 2008. Disponível em <<http://revistas.unisabana.edu.co/index.php/palabraclave/article/viewArticle/1413/172>>. Acesso em 11 mar. 2011.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008

KISCHINHESKY, M. Cultura da portabilidade – Novos usos do rádio e sociabilidades em mídia sonora. **Observatorio (OBS\*) Journal**, Lisboa, v. 8, 2009. pp. 223-238.

LEÃO, V. As rádios locais e o desenvolvimento territorial: as rádios universitárias. Trabalho apresentado na Universidade do Minho, Braga. 2007.

McCLUNG, S.; POMPPER, D.; KINNALLY, W. The functions of radio for teens: Where radio fits among youth media choices. **Atlantic Journal of communication**, Florida, v. 15, n. 2, 2007. pp. 103 – 119.

MERAYO, A. Identidad, sentido y uso de la radio educativa. PASTOR, G.; PINTO, M.R.; ECHEVERRI, A.L. (Org.) **Actas do III Congreso Internacional Cultura y Medios de Comunicación**. Salamanca: Universidad Pontificia de Salamanca, 2000. págs. 387-404.

MORENO, E.; MARTÍNEZ-COSTA, P.; AMOEDO, A. Radio and the Web: Communication Strategies of Spanish Radio Networks on the Web (2006-2008). **Observatorio (OBS\*) Journal**, Lisboa, n.10, 2009, pp. 121-137.

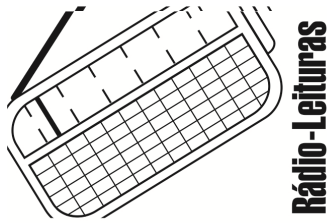
NYRE, L.; ALA-FOSSI, M. The next generation platform: Comparing audience registration and participation in digital sound media. **Journal of Radio & Audio Media**, Victoria, v. 15, n.1, 2008. pp. 41-58.

PACHECO, A. **A estrutura da webrádio**. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em 17 fev. 2011.

PAZ, M. **Podcasting na rádio web da FAGED/UFBA**. Monografia apresentada na Universidade Federal da Bahia, 2007.

PERONA PÁEZ, J. Edu-webs radiofónicas: experiencias españolas de educación en medios. **Comunicar**, Sevilla, v.17, n. 33, 2009. pp. 107-114.





## Rádios universitárias na Web 2.0: perspectivas e potencial

Teresa Piñeiro-Otero; Fernando Ramos

PESSOA, S. **Radio e tecnologías digitais: desafios para a formação do jornalista.** Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt>. Acesso em 18 fev. 2010.

PESSOA, S. Webradio Amirt: a experiência de estudantes na transmissão radiofônica on-line. **Revista de Comunicação**, Curitiba, v.9, n.18, 2008. Disponível em <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/COMUNICACAO?dd1=1975&dd99=view>>. Acesso em 20 fev. 2010.

PRATA, N. A web radio em Portugal. **Estudos em comunicação**, n.6, 2009. pp. 293-315. Disponível em < <http://www.ec.ubi.pt/ec/06/pdf/prata-nair-webradio.pdf> >. Acesso em 22 de fev. 2011.

PRATA, N. A webradio e geração digital. FERARETO, L.A.; KLÖCKNER, L. **Novos horizontes midiáticos. E o rádio?** Porto Alegre: Edipucrs, 2010. pp. 617-631. Disponível em <<http://www.pucrs.br/orgaos/edipucrs/>>. Acesso em 10 de mar. 2011.

PRATA, N. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação.** Tese de doutoramento apresentada em à Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants part 1. **On the Horizont**, Minneapolis, v.9, n.5, 2001. pp.1-6.

PRIESTMAN, C. **Web Radio – radio production for Internet streaming.** Oxford: Focal Press. 2002

QUEVEDO, L. La radio en la difusión universitaria. A la búsqueda de sentido. **Reencuentro**, Xochimilco, n. 39, 2004. pp. 107-115.

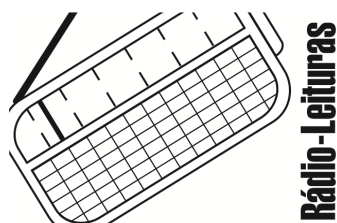
REIS, I. O audio nas notícias das ciber-rádios. Do hipertexto ao hiperáudio. **PRISMA.COM**, Aveiro-Porto, n. 12, 2010. pp. 1-18. Disponível em < <http://portal.doc.ua.pt/journals/index.php/prismacom/article/view/752/679> >. Acesso em 17 fev. 2011.

RODRIGUES DA CUNHA, M. Os jovens e o consumo de mídias. Surge um novo ouvinte. In: FERARETO, L.A. e KLÖCKNER, L. **Novos horizontes midiáticos. E o rádio?** Porto Alegre : Edipucrs, 2010. pp. 171-186. Disponível em <<http://www.pucrs.br/orgaos/edipucrs/>>. Acesso em 10 de mar. 2011.

ROSE, B.; LENSKI, J. **The infinite dial 2007: Radio's Digital Platforms.** Online, Satellite, HD Radio and Podcasting. Disponível em <[http://www.arbitron.com/downloads/digital\\_radio\\_study\\_2007.pdf](http://www.arbitron.com/downloads/digital_radio_study_2007.pdf)>. Acesso em 26 de fev. 2011.

ROTHENBUHLER, E.W. Commercial radio and popular music: Process of selection and factors of influence. LLUL, J. (Ed.) **Popular music and communication.** Newbury Parl: Sage. 1981. Pp. 79-95.





Ano II, Num 01  
Edição Janeiro – julho 2011  
ISSN: 2179-6033  
<http://radioleituras.wordpress.com>

SALMON, G.; NIE, M. Doubling the life of iPods. In: Salmon, G.; PALITHA, E. **Podcasting for learning in universities**. Reino Unido, McGrawhill.

SAULS, S. Understanding your media outlet: and administrative guide to the school radio station. **Broadcast Education Association 46<sup>th</sup> Annual Convention**. 2001. Disponível em < <http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED458644.pdf>>. Acesso em 10 de mar. 2011.

SAULS, S. College radio. In: **Annual Joint Meetings of the popular culture association**. Philadelphia: American Culture Association. 1995.

SAULS, S. **The culture of American college radio**. Ames: Iowa State University Press. 2000.

SAULS, S. The role of alternative programming in College radio. **Studies in Popular Cultura**, v. 20, n.1, 1998.

TEIXEIRA, M.; DA SILVA, B. Experiências do rádio na educação online. SILVA, B. [et al.] (Orgs). **Actas do X Congresso Internacional Galego- Português de Psicopedagogia**, Braga : Edições CIED, 2009. pp. 5726-5736.

TEIXEIRA, M. **Análise da rádio web como uma interface dinamizadora da prática educativa: Estudo de Caso da RUM**. Tese de mestrado apresentada na Universidade do Minho.

TEIXEIRA, M.; PERONA PÁEZ, J.J.; DAHER, M. A rádio web universitária como modalidade educativa audiovisual em contexto digital. Os casos da Espanha e de Portugal. PRETTO, N.; TOSTA, S. (Org.) **Do MEB à WEB. O rádio na educação**. Belo Horizonte: Autêntica. 2010. pp. 175-194.

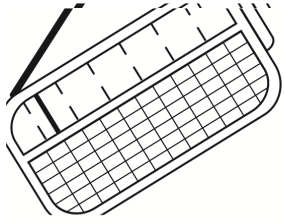
TREMBLAY, R.W. A Delphi Study of the future of college radio. **Journal of Radio & Audio Media**, Victoria, v. 10, n. 2, 2003. pp. 170-185.

TRIGO DE SOUZA, L. M. Rádios.internet.br: o rádio que caiu na rede. **Revista USP, 80 Anos de Rádio**, São Paulo, n. 56, 2002. p. 92-99. Disponível em < <http://www.usp.br/revistausp/56/12-ligia.pdf>>. Acesso em 2 de mar. 2011.

VELHO, P. A linguagem do Rádio Multimídia. Disponível em <<http://www.pucrs.br/orgaos/edipucrs/>>. Acesso em 21 de mar. 2011.

VIEIRA, J.; CARDOSO, G.; MEDOÇA, S. **Os novos camiões da radio. Radiomorphosis. Tendências e Prospectivas**. Lisboa: Obercom. 2010.

WAITS, J.C. Does 'indie' mean independence? Freedom and restraint in a late 1990s US college radio community. **The Radio Journal. International Studies in Broadcast and Audio Media**, Birmingham, v. 5, n. 2-3, 2008. pp. 83-96.



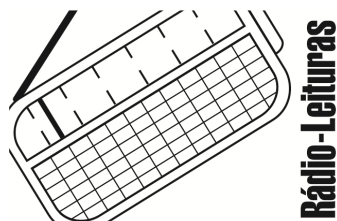
## **Rádios universitárias na Web 2.0: perspectivas e potencial**

Teresa Piñeiro-Otero; Fernando Ramos

WALL, B. Finding an alternative: Music programming in US college radio. **The Radio Journal. International Studies in Broadcast and Audio Media**, Birmingham, v. 5, n. 1, 2007. pp. 35-54.

WALLACE, D. Reinventing the wheel vs. Grinding the same old axe: an ethnographic view of the students and community members at a Massachusetts College Radio Station. **Westminster Papers in Communication and Culture**, Londres, v. 5, n. 1, 2008. pp.1744-6716.

WOLTON, D. **Internet e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. Porto Alegre: Sulina. 2003.



Ano II, Num 01  
Edição Janeiro – julho 2011  
ISSN: 2179-6033  
<http://radioleituras.wordpress.com>

## **Abstract**

Changes from analogical radio to webradio has involved an audible product updating that, with digital media elements incorporation, achieves a projection further of the audible field. Internet radio characteristics offers numerous potentials for university radios. Radio stations are living an exponential growth on the web and it pushes up new forms of creation, broadcast and diffusion. The present work makes webradio potentials prospective for an university community; a prospective with the aim to determine educational uses for these platforms and tools.

**Keywords:** Webradio, university radios, education

## **Resumen**

El traspaso de la radiofonía hertziana al medio digital ha implicado una renovación del producto sonoro que, con la incorporación de otros elementos inherentes al sistema digital, alcanza una proyección más allá del ámbito sonoro. Las características del medio radiofónico en Internet, de la webrádio, ofrece múltiples potencialidades para las radios universitarias. Unas emisoras que están viviendo un crecimiento exponencial al abrigo de la web que ha propiciado el surgimiento de nuevas formas de creación, emisión y difusión. El presente trabajo realiza una prospectiva en torno a las potencialidades de la webrádio para una comunidad universitaria; una prospectiva que tiene por objeto determinar los usos educativos de estas plataformas y sus herramientas.

**Palabras Clave:** Webradio, radios universitarias, educación